

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Eduarda Roberta Oliveira da Silva¹
Layane Emanuely da Silva²
Mirtes Ribeiro de Lira³

RESUMO

O referido artigo tem como objetivo discutir sobre as funções do pedagogo em espaços não escolares através de um relato de experiência vivenciada durante o componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia: Estágio III - A atuação do pedagogo em não escolares". Nesse sentido, proporcionamos uma vivência em uma biblioteca pública do Município de Nazaré da Mata, Pernambuco - SESI, na qual resgatamos o sujeito histórico e seu reconhecimento nas ações cotidianas como constituintes da história de sua localidade. Participaram desta vivência estudantes do 2º ano e do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola do próprio município. Oportunizamos aos estudantes o reconhecimento como sujeito histórico de seu município e oportunizando vivenciarem aspectos ainda desconhecido para eles como pontos turísticos de sua própria cidade.

Palavras chave: Estágio Supervisionado - Espaço não escolar. Atuação do pedagogo. Sujeito histórico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar, através de relato de experiência, um recorte da vivência de uma das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado – “A atuação do pedagogo na coordenação pedagógica em espaços escolares e não escolares” da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte.

O propósito de inserir o/a estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia no referido Estágio é apropriação da experiência na área em que atuará como pedagogo/a embasado na tríade ação-reflexão-ação, ou seja, voltando para a reflexão a partir da prática. Conforme Pimenta e Gonçalves (1990, *apud* PIMENTA, LIMA, 2008, p.45) a finalidade do estágio “é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Considerando o Estágio Supervisionado Curricular uma atividade repleta de conhecimentos teóricos, fundamentos, diálogos, intervenção ele torna-se um instrumento da *práxis* que perpassa o âmbito escolar, imprescindível para a formação do/a pedagogo/a.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia é retratado como docente da Educação Básica que poderá atuar: na Educação Infantil, no anos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, eduardaroberta28@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, laya.manuely@gmail.com;

³ Professora Adjunta, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata/PE, mirtes.lira@upe.br.

iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Educação Profissional em apoio escolar e outras áreas que necessitam de conhecimentos pedagógicos e na participação em planejamento, gestão, coordenação, avaliação escolares, assim como experiências em atividades educativas em espaços não escolares.

No referido documento, ao possibilitar o pedagogo em atuar em espaços não escolares, significa que sua atuação deve perpassar os muros das escolas para novas extensões da educação não formal, podendo este atuar em ONGs, áreas de lazer, sindicatos, clubes, bibliotecas, espaços empresariais, hospitalares e áreas sociais.

Com o mundo globalizado e a constante mudança nas relações trabalhistas, é notória a grande necessidade de instituições irem à busca de profissionais de educação para assumirem determinados cargos, funções e atividades organizacionais e que desenvolvam seus conhecimentos técnicos e especialmente, intelectuais e pedagógicos. Com isso, destacamos a demanda da atuação do pedagogo em ambientes corporativos, cujo perfil profissional esteja focado em colaborar com a organização.

De acordo com Gonçalves; Correa (2016, p. 197):

É nesse contexto que emerge a possibilidade de se ter um pedagogo atuando no ambiente empresarial, pois surge a necessidade dos trabalhadores incorporarem saberes teóricos para que possam ser usados em benefício da empresa posteriormente.

Nessa perspectiva é importante ressaltar que a formação acadêmica é uma grande precursora no desenvolvimento e qualificação do graduando licenciando, que no seu exercício como futuro trabalhador possa atender às demandas da sociedade. Assim destaca a autora Ceroni (2006, p.3):

[...] é de responsabilidade muito especial e pertinente que a Universidade não apenas acompanhe a reboque as profundas e rápidas transformações que estão ocorrendo, sobretudo se antecipe, na formação de profissionais da educação com as qualificações e o perfil que a sociedade do século XXI exige.

Com novas ofertas e possibilidades de atuação, o Pedagogo enquanto profissional também precisa se moldar, se adequar à nova realidade do mercado de trabalho o qual irá inserir-se, que hoje se encontra mais amplo e diversificado, entretanto, se dispendo a capacitar-se e corresponder à transformação social.

O educador percebe que mudança pedagógica é não só promover a autoaprendizagem de seu aluno fora da sala de aula, mas também ele próprio vivenciar novas experiências e caminhar para novas descobertas de suas habilidades e competências fora da abrangência escolar. Passou a buscar, então, novas matizes pedagógicas, ampliando a dimensão pessoal e social do conceito de educador (CERONI, 2006, p.3).

Nessa concepção, destaca-se a importância de pensar a educação, tal como as atuações profissionalizantes em instituições não escolares, conciliando com outros componentes da prática educativa, enfatizando assim a figura do pedagogo a partir da sua prática como aprendiz.

Assim sendo, o estágio foi realizado em um total de 60 horas, com 6 horas diárias na concedente Indústria do Conhecimento – Biblioteca SESI e 30 horas em nossa Instituição de formação profissional, Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte. Como espaço de reflexão da prática pedagógica, o estágio possibilitou um olhar para o espaço não só para observar, mas, também para intervir através de um projeto didático interdisciplinar, denominado “Viajando na história de Nazaré da Mata” que contou com a participação de alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi trabalhar a identificação dos patrimônios históricos e culturais do município habitado pelos estudantes, ou pela maioria deles.

O RELATO DA VIVÊNCIA DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio normalmente consiste em observação do ambiente, análise de documentos e uma intervenção. A proposta de intervenção realizada no local foi em parceria com a biblioteca Municipal vinculada ao SESI que tem como finalidade criar e aplicar projetos seja na biblioteca ou nas escolas. Os projetos realizados nas escolas são acordados entre a gestão escolar, professor da turma e SESI, estes são oficializados com documentação.

Além do estágio III, aproveitamos o Programa Residência Pedagógica para unir-se ao SESI e fazer os alunos da Escola Municipal Henrique Floriano Coutinho, situada em Nazaré da Mata - PE, o público alvo da intervenção. Beneficiamo-nos do conteúdo da regência acerca de “Bairro e município” juntamente com um dos temas dos projetos propostos pela pedagoga a ser aplicado durante o mês de maio. Mostramos interesse para com o tema e apresentamos nossas ideias para desenvolver o projeto. Dessa forma, integramos as atividades a serem realizadas a partir do Estágio Supervisionado e o SESI para desenvolvemos a intervenção.

Como objetivos do projeto de intervenção, pudemos: reconhecer as ações cotidianas dos sujeitos históricos como constituintes da história de determinada sociedade; apresentar a concepção de bairro e município e conhecer os pontos históricos do município e nos bairros onde residem os estudantes. Trabalhamos o tema “Viajando na história de Nazaré da Mata – PE” com os alunos do 2º e 3º anos da escola já referida anteriormente.

Essa atividade teve quatro horas de duração com pequeno intervalo entre uma atividade de forma que os estudantes sentiram motivados em participar.

Para realização dessa atividade na biblioteca do SESI, realizamos as seguintes etapas: (1) apresentação da biblioteca SESI aos estudantes que a visitaram pela primeira vez, e a importância do espaço para a aprendizagem; (2) realização de teatro de fantoches para apresentar os bairros que compõe o município de Nazaré da Mata – PE; (3) demonstração de uma linha de tempo com os principais pontos históricos do município; (4) realização de uma atividade junto com os alunos a partir do acróstico com a palavra NAZARÉ; (5) Mostra de imagens (slides) antes x depois dos principais pontos do município de Nazaré da Mata.

Embora, estiveram presentes estudantes do 2º ano, eles não sentiram dificuldades em acompanhar as atividades, haja vista que a temática fazia parte do cotidiano deles e que embora alguns monumentos estivessem presentes durante suas caminhadas, não davam importância porque não conheciam a história e a importância para seu bairro em que vivem. Sendo assim, foi possível trabalhar a partir dos conhecimentos prévios que os estudantes já tinham de sua cidade e aprimorar seus saberes.

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A Licenciatura em Pedagogia, diferente das demais licenciaturas como História, Matemática e Letras, por exemplo, nos dá a oportunidade de ir além da sala de aula. O componente curricular Estágio III - A atuação do pedagogo em espaços não escolares, nos proporciona experiências e possibilidades de atuarmos fora da escola. Pimenta e Lima (2008, p.45) acerca do estágio afirma que “é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”. As autoras comentam ainda que ao contrário do que se pensam o estágio não é parte prática de um curso, mas uma aproximação à realidade de atuação.

Ao fim de sua licenciatura o pedagogo estará apto para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar e ainda em espaços não escolares como ONG's e empresas, embora a sua formação (graduação) para pedagogo seja direcionada mais aos âmbitos escolares. Dessa forma, o Estágio III além de atuar para o conhecimento da aproximação à realidade num espaço não escolar também atende para aqueles que não se identificam muito no âmbito escolar e assim tem a possibilidade de se encontrar nos espaços não escolares.

embora reconheça-se que a amplitude das demandas do campo de atuação do pedagogo não permite imaginar um curso que contemple todas elas, convém

considerar a necessidade de os cursos de pedagogia proporcionarem uma formação assente numa sólida base geral que, cognitivamente, aproxime os profissionais das diversas áreas de atuação, abrindo-lhes a possibilidade de aprofundamento nas mesmas, à medida que o curso os desperte para o *aprender a aprender*. (LEITE, 2007, p.121)

Tomando conhecimento dessas possibilidades relacionadas ao exercício do pedagogo, a Pedagogia tem conceito bem amplo que é definida por Libâneo (2010, p. 29 *apud* GONÇALVES; CORREA, 2016, p. 194) como: “[...] um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. Ou seja, seguindo o pensamento do autor, é um espaço dotado de saberes a partir de questões que rodeiam a educação, concomitantemente conduzem as práticas pedagógicas.

A educação acontece nos mais variados locais seja na escola ou fora dela. Considerando o pedagogo um profissional que reflete práticas pedagógicas é viável pensar na sua atuação em locais que se possa pensar a educação não apenas na função da docência. Nesse sentido, seu trabalho tem características

o diagnóstico, a identificação de necessidades no processo ensino/aprendizagem, a indicação de metodologias adequadas, planejamento, acompanhamento e avaliação da ação educativa, para que tenha coerência com o ambiente em que atuará no mercado econômico e profissional. (SANTOS; SANTOS, 2015, p.105)

Dessarte, este profissional de acordo com Rossi e Ferreira (2016) é significativo em qualquer meio empregatício que ele se encontre, à maneira que não desvie sua atenção do significado da educação, não deixando de fazer suas tarefas didáticas. “[...] o pedagogo é um alicerce em meio a intercessão nos diversos ambientes sem perder seu foco na conduta educativa, ou seja, à atividade pedagógica” (p. 15).

Sabendo-se que a educação com o passar do tempo passa por transformações e com a expansão do mercado de trabalho, a procura por pessoas da área aumentou. Entretanto precisa-se de trabalhadores que atendam essa demanda com competência, conseqüentemente estes precisam estar sempre buscando conhecimentos e aprendizado (ROSSI; FERREIRA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização da vivência, pudemos proporcionar aos estudantes uma manhã prazerosa, didática, singular e lúdica quanto para a equipe do SESI, presentes (pedagoga, bibliotecária...)

haja visto que os estudantes nunca tinham vivenciado uma atividade fora da escola visto que ela é situada na zona rural e afastada do Centro. Também foi notório que o trabalho do pedagogo nos espaços não escolares é muito importante e faz muita diferença quanto a elaboração de atividades didáticas e pedagógicas nestes espaços.

É importante salientar que durante o período de observação e, principalmente, na realização da intervenção pensar no profissional pedagogo em locais não escolares é importante por realizar projetos educativos e trazer estudantes para dentro da localidade ser experienciada contribuindo de forma positiva para propagar saberes (escolares ou não) a diferentes faixas etárias.

Destacamos ainda, os desafios que vamos enfrentar dentro ou fora da sala de aula sempre irão rodear nossa prática e, acreditamos que a imersão nos espaços se faz de forma fundamental e obrigatória para termos discernimento e estabelecer relação com a teoria. Neste pouco espaço de tempo que estivemos imersas neste ambiente podemos refletir e ver de forma concreta o trabalho de uma pedagoga para além da escola e podemos, também, testemunhar o trabalho árduo que é levar conteúdo de fora para dentro da escola e/ou fazer enxergar educação nos diversos temas que nos cercam diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, diante o que foram expostos nesse relato, o Estágio Supervisionado III foi oportuno no aprendizado e foi possível experienciar a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Período de reflexão mediante as mudanças que vêm sucedendo na sociedade contemporânea que enfatizam compromissos com a inclusão social nota-se o debate acerca dos processos formativos dos profissionais da educação.

Podemos compreender um pouco sobre o perfil desse profissional enquanto educador no desenvolvimento de suas competências em espaços formais ou não, como escolas, ou outras instituições. Ponderando que seu papel faz parte da educação extraescolar, podendo ele incluir diversas atividades de alfabetização, educação de base que englobe o processo de ensinar e aprender, elaborações de propostas interventivas de cunho pedagógico que contemplem qualquer público de pessoas. O que implica pensar nas políticas educacionais e no comprometimento com a qualidade social direcionada para a cidadania.

Desse modo, os objetivos foram atingidos durante o estágio, foi possível a capacidade de estabelecer a relação teórica com a prática como um processo ininterrupto que contribui de

forma significativa para a formação acadêmica através da conversação entre a prática observada, a total participação e a teoria apreendida no contexto institucional de formação.

Assim, o estágio nos oportunizou pontos de vista importantes sobre a docência, contribuindo para o progresso profissional, corroborando um olhar crítico sobre o processo de formação do ser docente, nesse sentido, imaginando-nos como futuras professoras. E como futuras docentes refletir a educação é um dever, ter uma formação que oportuniza experiências em sala de aula e fora dela, apesar de a formação ser voltada mais para o âmbito escolar, é o diferencial de uma licenciatura em pedagogia.

É perceptível que a demanda pela busca de pedagogos responsáveis que atendam às exigências organizacionais é considerável, por isso a formação acadêmica de estagiários da área de Pedagogia tem que ser valorizada, devendo dar ênfase ao aprendizado desses estudantes sobre aspectos empregatícios na articulação da educação formal e informal, em diversos setores de gestão do trabalho administrativo, comunitário e pedagógico.

Tomamos a compreensão de que o trabalho do pedagogo transpassa as quatro paredes de uma sala de aula, cabendo-lhes a possibilidades de escolha na área que deseja exercer. Quando essa escolha é trabalhar no âmbito educacional, é importantíssimo o total compromisso e responsabilidade ao lidar com seres sociais.

Embora esse colaborador atue em ONG's, hospitais, centros sociais, associações, ele não deixará de ser um educador. A diferença são apenas os ambientes de trabalho, mas destacando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem que como já sabemos não se vivencia somente dentro da escola, mas é uma operação que acontece em todo e qualquer setor da sociedade, porque a educação formal e a não formal caminham lado a lado com o intuito de tornar a educação o principal instrumento contra as diferenças sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010.

CAPES. Programa de residência pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 08/10/2018.

CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100040&script=ci_arttext>. Acesso em: 15 jun. de 2019.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA. Parecer 5/2005. Projeto de Resolução. Ministério de Educação; Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.

GONÇALVES, J. O.; CORREA, A. M. O pedagogo em âmbitos não escolares: perspectivas, entraves e possibilidade de atuação em empresas. **Revista educacional PUC - Campinas**. Campinas, v. 21, n. 2, p. 193-209, maio/Ago., 2016.

LEITE, Ivonaldo Neres. O pedagogo e o cientista da educação. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 18, n. 1, p. 113-123, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ROSSI, L. M.; FERREIRA, J. F. de Q. **Pedagogia em ambientes não escolares**. 2016. 32f. Trabalho de conclusão de curso –Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa, 2016.

SANTOS, Vanessa Silva; DOS SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura. A atuação do pedagogo na educação não-formal: quais possibilidades de intervenção profissional?. **Interfaces da educação**, v. 2, n. 4, p. 99-109, 2015.